

MONITORIAS COMO RECURSO DE APOIO AOS DISCENTES NO CURSO DE MEDICINA

Jalsi Tacon Arruda ¹
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes ²
Denis Masashi Sugita ³
Diego Antônio Calixto de Pina Gomes Mello ⁴
Hígor Chagas Cardoso ⁵
Lenita Vieira Braga ⁶
Marcela de Andrade Silvestre ⁷
Marluce Martins Machado da Silveira ⁸
Tiago Arantes Pereira ⁹

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem estimulado pelo programa de monitorias do curso de medicina passou por adaptações devido o distanciamento físico forçado pela pandemia da COVID-19, em 2020. A partir de então, as aulas que antes eram oferecidas presencialmente foram substituídas pela modalidade virtual utilizando os meios digitais, por meio de plataformas e aplicativos de comunicação. O presente trabalho relata as vantagens e desvantagens observadas durante esse processo de adaptação. O medo e a sensação de impotência tiveram que ser superados com dedicação para que o aprendizado não fosse interrompido por essa condição do “não presencial”. Os monitores elaboraram questões relacionadas aos roteiros de estudos, já disponibilizados pelos professores, para que os alunos se sentissem incentivados a continuar as atividades em casa. Dificuldades surgidas durante o processo se basearam principalmente na instabilidade da internet, na dificuldade de concentração, além do impedimento da aquisição do conhecimento na prática.

PALAVRAS-CHAVE

COVID-19; Educação Médica; Processo ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Monitorias são práticas de ensino oferecidas aos discentes em uma disciplina, seja na modalidade teórica ou prática, por um outro estudante. Pode ser realizada no nível de graduação ou de pós-graduação, sendo chamada, nesse caso, de estágio em docência. Tipicamente, o estudante que exerce a monitoria é conhecido como monitor ou monitora e já cursou aquela disciplina, obtendo excelente desempenho acadêmico. De modo pedagógico, a monitoria tem por objetivo desenvolver as habilidades do estudante monitor enriquecendo suas experiências de interrelação pessoal e seu currículo acadêmico e profissional (OLIVEIRA et al., 2019). E ainda, estimular que os demais

¹ Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: jalsitacon@gmail.com

² Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristianetvb@gmail.com

³ Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: profdmsugita@gmail.com

⁴ Especialista. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: diego0611escs@hotmail.com

⁵ Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: medhigor@gmail.com

⁶ Especialista. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: dralenitabraga@gmail.com

⁷ Mestra. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcelasilvestre2@hotmail.com

⁸ Mestra. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: marluce.silveira@docente.unievangelica.edu.br

⁹ Especialista. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: tiagoarantesp@gmail.com

estudantes busquem esse auxílio para sanar possíveis dúvidas com seus pares na disciplina, uma forma de estudar e compreender a matéria trabalhada nas aulas.

A monitoria acadêmica é um suporte educacional, um apoio ao discente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu Art. 84 diz que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996).

No entanto, muito dessa prática mudou devido a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2 - *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), que provoca a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) (OPAS, 2020), como bem explicita Arruda et al. (2020). O Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que facultava 30 dias de substituição das aulas presenciais por meios digitais as Instituições de Ensino. E com a persistência e aumento de casos de COVID-19, a portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, prorrogou a vigência até o dia 31 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020a, b).

Com a impossibilidade das atividades presenciais a forma de ensinar passou por inúmeras adaptações nos mais variados formatos. A reestruturação no modo de ensino foi necessária, a princípio para continuidade e término do semestre (SUGITA et al., 2020). Mas, com o passar dos dias, o ensino foi sendo adaptado e melhorado o que levou as aulas e o serviço de monitoria para o campo virtual. Dessa forma, o presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre as adaptações que ocorreram nas monitorias oferecidas aos discentes de medicina da Universidade Evangélica de Goiás, desde a implementação do ensino remoto, devido o decreto do estado de pandemia em março de 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As monitorias acadêmicas são ofertadas para as disciplinas do ciclo básico, que corresponde do 1º ao 4º período, e ciclo clínico (do 5º ao 8º período), nas diferentes subáreas da medicina. Antes da pandemia as monitorias presenciais eram oferecidas em dia e horários específicos aos estudantes interessados nesse apoio. Os monitores ofereciam um ensino sobre determinado tema com abordagem teórica e/ou prática do assunto. Poderia ser desenvolvida em salas de aula da universidade, laboratórios, usando o local mais propício e que oferecesse o melhor suporte ao discente, e que facilitasse a execução do roteiro de estudos, elaborado pelo professor da disciplina em conjunto com o monitor para esclarecer as dúvidas dos acadêmicos.

Após a pandemia e suspensão dos encontros presenciais, as monitorias também foram suspensas. Mas devido à necessidade e dificuldades dos alunos diante das adaptações ao ensino remoto, muitas monitorias foram adaptadas para a modalidade virtual, com encontros a distância. Plataformas digitais como: Google Meet®, Zoom®, Microsoft Teams®, Skype®, Moodle®, e-mail, aplicativos de celular como WhatsApp®, Telegram®, entre outros foram e ainda são meios e ferramentas muito utilizadas.

Com esse novo meio de ensino surgiram também as adversidades como: problemas de acesso e conexão à internet de ambas as partes (monitor/estudante), desenvolver novos materiais para abordar os conteúdos estudados, criar exercícios ou trabalhos de forma mais atrativa ou diferenciada para “conquistar” a atenção dos estudantes utilizando aplicativos e sites inovadores, entre outras diversas situações que necessitavam soluções práticas. Os alunos monitores relataram que ao final dos semestres nessa nova metodologia de realizar monitoria on-line foi muito desafiante pois a forma on-line dificulta a avaliação em relação ao que o estudante do outro lado da tela realmente conseguiu compreender do que foi abordado sobre o tema.

No entanto, diante a pandemia da COVID-19 e a necessidade de distanciamento físico, ainda sim, a possibilidade da monitoria virtual via metodologias digitais proporcionou vantagens aos estudantes, de modo geral. Aos monitores permitiu a eles desenvolver e aplicar o conteúdo ministrado pelo professor de diferentes formas inovadoras, principalmente no processo de ensino-aprendizagem, e nada melhor para aprender mais do que desenvolver novas formas de ensinar algo que antes já sabia. E para os estudantes uma possibilidade de pelo menos sanar as dúvidas que surgiam durante os estudos individuais.

DISCUSSÃO

A monitoria é uma atividade ofertada de forma facultativa, cada professor decide se oferecerá vagas para que estudantes concorram na seleção (SANTOS et al., 2020). Os acadêmicos que possuem afinidade por alguma disciplina podem se candidatar a tal vaga e assim, tornar-se responsável em prestar auxílio a outros alunos, com supervisão direta de um docente. A experiência acadêmica para o aluno-monitor é indispensável para uma futura possível carreira na docência, já que é através desse primeiro contato que o acadêmico tem a oportunidade prévia de ter autonomia em decisões, quando na ausência do docente.

A monitoria acadêmica a distância deve preconizar a flexibilidade e praticidade ao processo de aprendizagem para os estudantes. Garantir acesso para que tenham a atenção necessária e absorção do conteúdo da melhor maneira durante o estudo (HOLMES et al., 2020). No entanto, é imprescindível compreender as adversidades advindas do meio virtual. O monitor precisa possuir características como ser dinâmico, ativo, paciente e flexível, visto que há momentos em que o mundo digital “trava”. Essas características essenciais aos monitores e são verificadas no processo de seleção. Essas habilidades comunicacionais são avaliadas juntamente com o conteúdo teórico. No processo seletivo do aluno que se candidata à monitoria é realizada uma entrevista em que são apresentadas a eles situações hipotéticas e solicitamos soluções e são por essas propostas de soluções que são avaliados.

O objetivo da monitoria permanece inalterado, sanar as dúvidas em relação aos conteúdos trabalhados pelos professores em aula, bem como, aprofundar seus conhecimentos nos assuntos, com o intuito de potencializar a construção do conhecimento no ambiente acadêmico e melhorar os resultados dos discentes (REZENDE et al., 2021). Mas, assim como tudo tem evoluído, a forma de oferecer esse serviço também evoluiu.

As monitorias devem ser consideradas como uma base essencial para a formação do acadêmico-monitor, proporcionando potencialidades como: autonomia, responsabilidade, crescimento

intelectual, melhoria das relações interpessoais, e desenvolvimento de habilidades docentes decorrente das destrezas que vêm sendo construídas com as práticas em aulas (MOREIRA et al, 2020). Por isso, novas estratégias de ensino-aprendizagem utilizando meios digitais são fundamentais, nas quais os estudantes que já concluíram a disciplina auxiliem outros alunos a compreender os temas abordados, facilitar a relação entre acadêmicos e em contrapartida, ainda contribui para a construção do conhecimento.

A adaptação das monitorias ao modo virtual, proporcionando a realização da monitoria sendo percebido como apoio, diminuições de ansiedades, mais ainda do que seu objetivo pedagógico. O monitor foi percebido como alguém que já vivenciou o período e que representa um auxílio, um companheiro que pode melhorar o caminho a ser trilhado pelo aluno, em especial os que ingressaram na universidade no contexto da pandemia

CONCLUSÃO

A partir desse relato de experiência fica evidente que a forma de oferecer a monitoria aos estudantes pode ser um processo desenvolvido por meios digitais, como os aqui relatados em uso nas monitorias oferecidas no curso de medicina. O programa de monitoria a distância, apesar das dificuldades inerentes ao mundo virtual, conseguiu levar o conteúdo ao público de maneira simples e instigante, estimulando o enriquecimento acadêmico dos alunos e monitores, proporcionando proximidade relacional entre os acadêmicos. Recomenda-se a continuidade dos programas de monitoria a distância nos cursos de Medicina, a fim de oferecer suporte aos estudantes através de espaços para discussão dos temas ofertados em aulas durante a graduação médica.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, J. T.; et al. Comunicação virtual em tempos de pandemia: normatizar para diminuir os fatores de estresse relato de experiência. Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. v. 2, n. 2, 2020. Recuperado de: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5789/3189>
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Recuperado de: planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Diário Oficial da União. 17 de março de 2020a. Recuperado de: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.
- BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. Diário Oficial da União. 16 de junho de 2020b. Recuperado de: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.
- HOLMES, E. A.; et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *Lancet Psychiatry*, v. 7, n. 6, p.547-560, 2020. doi: 10.1016/S2215-0366(20)30168-1.
- MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz et al. Programa de Mentoria do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Atividades Integrativas em Foco. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online], v. 44, n. 04 [Acessado 14 agosto 2021], e169, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200103>.
- OLIVEIRA, A. M.; et al. Aplicação combinada de metodologia ativa e tecnologia de informação e comunicação no ensino médico: um relato de experiência. 37º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. 2019. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/339971631_APLICACAO_COMBINADA_DE_METODOLOGIA_ATIVA_E_TECNOLOGIA_DE_INFORMACAO_E_COMUNICACAO_NO_ENSINO_MEDICO_UM_RELATO_DE_EXPERIENCIA

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 11 de março, 2020. Washington: Author. Recuperado de: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>

REZENDE, E. H. M.; et al. A importância da monitoria de anatomia no curso de medicina em um tempo de pandemia: um relato de experiência. RESU – Revista Educação em Saúde: V9, suplemento 1, 2021.

SANTOS, B. M.; et al. Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. Revista Brasileira de Educação Médica, 2020, v. 44, n. Supl. 01, e139. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200383>.

SUGITA, D. M.; et al. (Novas) Competências docentes para o ensino remoto. Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes, v. 2, n. 2, 2020. Recuperado de: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5795>